

PROTOCOLO PARA INDUÇÃO DE CALOS A PARTIR DE FLORES MADURAS DE GUEROBA (*Syagrus oleracea*) VISANDO À EMBRIOGÊNESE SOMÁTICA

INAÊ MARIÊ DE ARAÚJO SILVA CARDOSO¹; ZANDERLUCE GOMES LUIS²; ANDERSON
MARCOS DE SOUZA³; JONNY EVERSON SCHERWINSKI-PEREIRA⁴

¹ Doutoranda - UnB, inaemarie@hotmail.com

² Professora adjunta - UNIFESSPA, zan.gomes@unifesspa.edu.br

³ Professor Adjunto III - UnB, andermssouza@yahoo.com.br

⁴ Pesquisador - Embrapa Cenargen, jonny.pereira@embrapa.br

Resumo: *Syagrus oleracea* (gueroba) é uma palmeira nativa do Brasil que fornece palmito de sabor amargo, cuja exploração exige a realização do corte do estipe, o que ocasiona a morte da planta. Outro importante aspecto referente à cultura é o avanço indiscriminado do desmatamento na região Centro-Oeste do país, foco da sua distribuição, o que pode reduzir drasticamente a variabilidade genética da espécie. Nessa conjuntura, as técnicas de cultivo *in vitro*, em especial, a embriogênese somática (ES), se projeta como alternativa promissora para a propagação clonal dessa espécie, visando subsidiar programas futuros de melhoramento genético e conservação de germoplasma. Assim, objetivou-se desenvolver um protocolo para indução de calos a partir de flores maduras de gueroba, visando subsidiar a ES futura. Para tal, foram selecionadas espatas em estágio anterior à antese. Após a desinfestação, em câmara de fluxo laminar, as espatas foram abertas, expondo as ráquulas contendo as flores estaminadas e pistiladas. As flores estaminadas foram descartadas e as flores pistiladas foram utilizadas como fontes de explantes na indução de calos. Três tipos de explantes foram utilizados: flor pistilada fechada (testemunha); flor pistilada seccionada longitudinalmente e carpelo seccionado longitudinalmente. Os diferentes explantes foram inoculados em meio basal de MS, acrescido com 30 g.L⁻¹ de sacarose, 0,5 g.L⁻¹ de glutamina, 2,5 g.L⁻¹ de carvão e 450 µM de Picloram. Os subcultivos foram realizados a cada 30 dias e a percentagem de calo primário (CP) foi determinada aos 180 dias e a percentagem de calo com características embriogênicas (anatomicamente com zona meristemática definida ou totalmente meristemáticos) aos 270 dias. Aos 60 dias de cultivo, foram observadas formações calogênicas incipientes nos três explantes testados. Aos 180 dias, os explantes seccionados longitudinalmente (carpelo e flor pistilada) exibiram alta taxa de produção de CPs, 100% e 95,8%, respectivamente. Morfologicamente, três diferentes tipos de CPs foram notados: esponjoso branco, mucilaginoso translúcido e compacto com superfície irregular. Aos 270 dias em meio de indução, verificou-se que somente o explante flor pistilada seccionada longitudinalmente proporcionou a formação de calos com características embriogênicas (27%). De modo geral, explantes somáticos, embora maduros, exibem responsividade ao meio com alta concentração de auxina.

Palavras-chave: Palmeira; auxina; calogênese.

Apoio: CAPES, EMBRAPA, DPP-UnB.